

COMÉRCIO EXTERIOR EM 2004, O ESPÍRITO SANTO COLABOROU COM US\$ 4,05 BILHÕES DOS US\$ 96,4 BILHÕES EXPORTADOS PELO BRASIL

Exportação cresce 15% em 2005

Previsão de exportadores está ligada às obras em andamento nos portos do Estado

DENISE ZANDONADI

O país comemorou na semana passada, o recorde nas exportações brasileiras que, de fevereiro do ano passado a fevereiro deste ano atingiram US\$ 100 bilhões, montante que estava previsto para ser atingido até o final deste ano. No ano passado, de janeiro a dezembro, as exportações renderam ao país US\$ 96,4 bilhões. Deste total, o Espírito Santo colaborou com exatos US\$ 4,05 bilhões.

Para o ministro do Desenvolvimento, Luiz Fernando Furlan, as exportações, que começaram em US\$ 60 bilhões no início do Governo Lula, chegarão a US\$ 120 bilhões por ano até o final de 2006. Para o Espírito Santo, as perspectivas são de que o crescimento seja superior a 15% ao ano na avaliação do presidente da Associação das Empresas de Comércio Exterior (Aece), Paulo Camurugí.

“Este índice só não vai se concretizar caso os problemas logísticos e operacionais não sejam solucionados”, acredita ele. As obras planejadas para o Porto de Vitória



EXPANSÃO. As obras planejadas para os portos do Espírito Santo vão possibilitar uma maior movimentação de cargas e o crescimento dos embarques. FOTO: GILDO LOYOLA

tar o volume movimentado no Estado. Como navios de maior calado não podem entrar no Porto de Vitória, muitos exportadores capixabas tiveram que optar pelo embarque no Rio de Janeiro,

o final do ano”.

Independente do câmbio, Imperial avalia que o desempenho em 2005 deverá ser ainda melhor neste segmento. “Hoje, o negócio de im-

portação e exportação no Espírito Santo está consolidado, não há mais retrocesso. E o Governo federal está trabalhando para melhorar nossas vendas no mundo”.

Minério, celulose e aço lideram as vendas

ção das Empresas de Comércio Exterior (Aece), Paulo Camurugí.

“Este índice só não vai se concretizar caso os problemas logísticos e operacionais não sejam solucionados”, acredita ele. As obras planejadas para o Porto de Vitória e para a estrada de acesso ao Porto de Capuaba devem possibilitar a entrada de navios de maior calado, com conseqüente aumento no volume exportado em cada embarcação, ressalta ele.

Agilizar o trabalho da Alfândega, segundo Camurugí, pode reduzir os custos para embarque e desembarque de mercadorias. “Precisamos transformar nossos portos em referência nacional para atrair novos investimentos e consolidar nossa posição”, acredita Camurugí.

Os problemas de falta de navio e contêineres foram relacionados como os principais impedimentos para aumen-

tar o volume movimentado no Estado. Como navios de maior calado não podem entrar no Porto de Vitória, muitos exportadores capixabas tiveram que optar pelo embarque no Rio de Janeiro, principalmente café e rochas ornamentais.

Câmbio. Já o presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo (Sindiex), Severiano Imperial, “é preciso analisar o negócio como um todo. Registramos crescimento nas exportações mas também nas importações, o que solidifica a posição do Estado neste setor”.

Imperial ressalta que a elevação na cotação do dólar – que poderia chegar a R\$ 2,90 – pode melhorar mais ainda a situação do comércio exterior. “Esperamos chegar a este patamar de valorização até

o final do ano”.

Independente do câmbio, Imperial avalia que o desempenho em 2005 deverá ser ainda melhor neste segmento. “Hoje, o negócio de im-

portação e exportação no Espírito Santo está consolidado, não há mais retrocesso. E o Governo federal está trabalhando para melhorar nossas vendas no mundo”.

Minério, celulose e aço lideram as vendas

O café, em 4º lugar até há 3 anos, foi ultrapassado pelas rochas ornamentais

Os produtos que lideram as exportações capixabas são minério de ferro, celulose, aço, granito talhado ou serrado, produtos semimanufaturados e café. O detalhe nesta listagem é que café, que era o quarto produto em volume exportado até três anos atrás, foi ultrapassado pelas rochas ornamentais. Estas, antes embarcadas em bloco, agora são vendidas em placas ou já como produtos acabados.

A Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Aracruz Celulose e Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) são as principais exportadoras e, juntas, comercializaram para o exterior, em 2004, cerca de US\$ 2,3 bilhões em minério de ferro, aço e celulose, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Os embarques das

três empresas representam 57,15% do total exportado.

Com o processo de expansão da CST já em andamento e os planos da CVRD, que prevêem investimentos e mais uma pelotizadora no complexo de Tubarão, este volume tende a aumentar nos próximos anos.

A Vale, terceira maior mineradora do mundo, vende minério de ferro pelo Porto de Tubarão para países como China, Alemanha, Japão, França, Coreia do Sul, Itália, Bélgica e Estados Unidos. A Aracruz Celulose espera chegar em 2006 respondendo por de 32% do mercado mundial de fibra curta.

Além destes produtos, os portos capixabas embarcam para o exterior outros produtos como chocolate, granito em bloco e beneficiado, mamão, manga, cerâmica, pimenta-do-reino, carne, peixe, leite em pó, móveis de madeira, sucos de fruta, álcool, gengibre, cera de abelha, coral e conchas, biquínis e calçados de couro. As obras no sistema portuário deverão melhorar o desempenho capixaba nos próximos anos.

EXPORTAÇÃO 2004

País	US\$ 94.475.220
Estado	US\$ 4.054.552
Crescimento	15%

Principais empresas exportadoras no Estado

CST	US\$ 1.026.519.927 (23,21%)
Aracruz Celulose	US\$ 693.453.033 (17,10%)
CVRD	US\$ 597.397.216 (14,73%)
Samarco	US\$ 592.415.333 (14,61%)
Nibrasco	US\$ 103.269.537 (2,55%)
Itabrasco	US\$ 103.114.519 (2,54%)
Companhia Coreana Brasileira de Pelotização	US\$ 98.256.861 (2,42%)
Petrobras	US\$ 47.611.531 (1,17%)
Hispanobrás	US\$ 46.586.329 (1,15%)
BMP Siderúrgica	US\$ 41.648.081 (1,03%)

Principais produtos exportados pelo ES

Minério de ferro
Celulose
Aço
Granito talhado ou serrado
Produtos semimanufaturados
Café

Principais destinos

China	17,62%
Estados Unidos	15,79%
Argentina	6,51%
Alemanha	5,49%
Japão	4,85%